**Ela e Ele.**

Sempre que ela ouve uma história procura uma essência, o motivo da empolgação do locutor, onde se achou o animo para conta-la?  
Procura reescreve-las com seu tom, algumas ouviu e ainda ouve, deixa de retribuição sempre e por sempre sua atenção e a vontade de detalhes.

- Um passarinho? Pensou ela.

- Um beija flor foda! Expressava ele.

Então, sem novidade alguma ela ouve e sente com paixão, um papo, história, a empolgante vida do Joãozinho.

Ela resume:

Joãozinho ainda criança fora exposto aos perigos da vida, as ruas, o homem mau e dias maus. Ele tinha fome, sede e ausência de sentimentos de amor.

Então, ela lembrou de dias próximos ao seu coração, teria o Joãozinho uma história parecida com a dela? Sim. Como?

Ele tem a língua em formato da letra W, facilitando a drenagem do alimento. Ela não sente sabores em sua língua para facilitar o consumo do alimento.

Ela busca nas flores, sentimentos e a doçura que não conheceu. Ele igual.

Ele, conforme a luz reflete, exibe diferentes cores em sua penagem. Ela exibe meios sorrisos para sobreviver aos dias infindaveis.

Ela é veloz. — Corra! Aí vem o homem mau! Ele também é e ainda não o sabe.

Ele é conhecido na cultura guarani como: “mainumbis”,ou seja, “aqueles que encantam, junto à flor, com sua luz e esplendor”. Ela, conhecida pela mídia, como vítima, com oportunidades não alcançaveis.

Ambos, ele e ela pensaram: Olha! Uma ajuda! Uma mão amiga! Que não queremos jamais soltar! Não tentaram fugir, resistir, reagir…

Assim Joãozinho se pos nas mãos de quem o ajudou, sim o locutor de sua história e assim ela se pos também nas mãos de quem a ofereceu o mesmo, um teto.

Carinho, cuidados, uma dose de medo diária e crescemos! Vamos ao teto Joãozinho! Ela exclamou!

Os ajudadores, como em um processo, um ciclo, decidiram que era hora de voar!

Ela e ele pensaram juntos: — O que é voar? Muitas explicações dadas, de nada serviram e de repente o grito: — VOA!

Insegurança, saudade. — VAI VOA!

Um último olhar. — VOA PORRA! Então voaram!

O quão alto podem ir? A história de Joãozinho diz a ela que até um teto ou muito além, você pode escolher, voe!

“Ah Joãozinho e se eu voasse com você…”